

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS APRENDIZES EM INSERÇÃO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Margareth Braz Ramos¹

Universidade Estácio de Sá (UNESA)

<https://orcid.org/0000-0003-0376-5108>

Claudia Maria de Oliveira Sordillo²

Universidade Estácio de Sá (UNESA)

<https://orcid.org/0000-0002-6177-8778>

Edna Maria Querido de Oliveira Chamon³

Universidade de Taubaté (UNITAU)

<https://orcid.org/0000-0003-2835-6554>

¹ Doutoranda em Educação pela UNESA, com conclusão prevista para setembro de 2024, dedica-se ao estudo das Representações Sociais, com foco na temática "Representações sociais de projetos de vida de jovens aprendizes em inserção profissional: desafios e possibilidades futuras". A tese é orientada pela Prof^ª Dr^ª Patrícia Diana E. B. de S. Camargo Ortiz Monteiro e coorientada pela Prof^ª Dr^ª Edna Maria Querido de Oliveira Chamon. Mestre em Avaliação pela Faculdade Cesgranrio, Psicopedagogia formada pela UFRJ, e Graduada em Pedagogia pela UERJ. Com mais de 35 anos de experiência na Educação, tem se dedicado a pesquisas em Psicologia Social, com ênfase na Teoria das Representações Sociais. Atualmente, é docente no Senac, lecionando em Cursos Técnicos de Administração e Programas de Capacitação Profissional para jovens aprendizes. Os interesses de pesquisa incluem Representações Sociais, Educação, Avaliação e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Estes temas são explorados com o compromisso de desenvolver práticas educacionais inovadoras, com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional de pessoas.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Representações Sociais. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Bacharelado concluído em 1985 e Licenciatura concluída em 1986) e mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (concluído em 1991). Tem experiência em Ensino Superior (Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura), Ensino Médio Regular, Técnico e Formação de Professores (Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e Colégio Pedro II) e Ensino Fundamental II (Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro e Colégio Bahiense). Atualmente é professora 40 horas com Dedicção Exclusiva no Colégio Pedro II, onde leciona Biologia para o Ensino Médio, no campus Niterói, e Metodologias de Ensino de Ciências e Biologia no Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Biologia, organizado pela Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), no campus São Cristóvão III. Atua também na orientação de alunos do Curso de Especialização em Ciências e Biologia do Colégio Pedro II.

³ Doutora em Psicologia pela Université de Toulouse II (Le Mirail)/França, com pós-doutorado em Educação na Universidade de Campinas (UNICAMP/SP). Coordenou o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e o Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade de Taubaté (UNITAU/SP). Membro do Grupo de Pesquisa Representações Sociais, Subjetividade e Educação do CIERS-Ed da Fundação Carlos Chagas. Atua nas áreas de Psicologia Social, Educação e Educação do Campo, com ênfase em representação social e identidade profissional. É bolsista de produtividade em pesquisa nível 2 do CNPq.

A chegada da pandemia da covid-19 trouxe desafios significativos e aumentou as desigualdades sociais, afetando especialmente os jovens de baixa renda em relação aos seus projetos de vida. Este artigo é um recorte de um estudo mais amplo que faz parte de uma tese de doutorado em andamento, e tem como objetivo compreender quais representações sociais de projetos de vida são construídas pelos jovens aprendizes em inserção profissional no contexto pandêmico. Participaram da pesquisa 20 jovens aprendizes entre 14 e 22 anos, estes jovens residem na periferia do Rio de Janeiro, cursam ou cursaram o ensino médio, participam do Programa Jovem Aprendiz, visando conseguir uma oportunidade para ingressar no mundo do trabalho e obter independência financeira. A Teoria das Representações Sociais de Moscovici e a tríade dialógica de Marková (2017) serviram como aporte teórico-metodológico desta pesquisa que adotou uma abordagem qualitativa, utilizando os grupos focais como instrumento para debater as influências da família e da escola no percurso profissional e os impactos nos projetos de vida. Para o tratamento de dados, empregou-se o *software* IRaMuTeQ, e para as análises dos resultados, aplicou-se a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados indicaram que as representações sociais dos projetos de vida dos jovens aprendizes estão ancoradas na família e na escola, no receio de amadurecer, alcançar objetivos e na tomada de decisões.

Palavras-chave: Jovem Aprendiz, Inserção Profissional, Projetos de Vida.

INTRODUÇÃO

Entre 2020 e 2021, o aumento do desemprego teve repercussões globais devido à pandemia da covid-19, afetando estruturas socioemocionais, familiares e econômicas. Jovens de 14 a 24 anos foram especialmente impactados, enfrentando maior vulnerabilidade estrutural devido à dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Segundo o IBGE (2023), a recuperação nessa faixa etária foi mais lenta devido aos efeitos prolongados da pandemia, que prejudicaram o emprego, a educação e a formação profissional. Para compreender as representações sociais dos projetos de vida de jovens aprendizes em inserção profissional nesse contexto, buscou-se pesquisas que abordaram os jovens mais vulneráveis⁴. São sujeitos integrantes do Programa Jovem Aprendiz destinado a jovens de 14 a 24 anos, que objetiva promover a educação e a proteção dos direitos das crianças e facilitar a inserção profissional de adolescentes e adultos de baixa renda (SINAIT, 2019). Para este estudo, foi utilizada a teoria das representações sociais de Moscovici (2015) e a abordagem dialógica de Marková (2017). Os resultados indicaram que as representações sociais dos projetos de vida dos jovens aprendizes estão carregadas de angústias, frustrações e medos em relação ao futuro, afetando sua autoestima devido à falta de opções e direcionamento. Contudo, superam o medo do fracasso com resiliência, desejando melhorar suas vidas e as de suas famílias por meio da educação. Valorizam a escola e desejam concluir o ensino médio para obter uma formação. As

⁴ O conceito de vulnerabilidade segundo o Instituto de Pesquisa Econômica (IPEA, 2015) está associado à escassez de certos recursos, como infraestrutura urbana, capital humano e renda/trabalho, que impactam diretamente às condições de bem-estar das comunidades nas sociedades modernas.

experiências no ensino médio são referências importantes para que os jovens definam e desenvolvam seus projetos de vida, influenciando sua transição para a vida adulta e o desenvolvimento da identidade (Santana; Chamon, 2022).

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com grupos focais, baseada no documentário "Nunca me sonharam", que retrata as dúvidas, anseios e sonhos de jovens de escolas públicas do Ensino Médio em diferentes estados do Brasil durante a transição para a vida adulta. Participaram jovens de 14 a 22 anos da periferia do Estado do Rio de Janeiro, envolvidos no Programa Jovem Aprendiz. Os encontros ocorreram em quatro dias alternados entre fevereiro e abril de 2023, com a participação de 20 jovens. Utilizou-se o *software* IRaMuTeQ para processar os dados, resultando na geração de um dendrograma. A análise de conteúdo foi conduzida conforme as diretrizes de Bardin (1977), permitindo a exploração e análise dos resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender esse cenário, foi essencial considerar a diversidade de saberes que os jovens expressam. Jovchelovitch (2008) destaca que a construção e transformação dos saberes sociais ocorrem em diferentes contextos por meio das representações sociais, especialmente na vida cotidiana. Esses saberes relacionam-se com o Eu, com os Outros e com os Objetos sociais, e se manifestam de acordo com as identidades culturais dos jovens. A interrelação Eu-Outros-Objeto, descrita por Marková (2017) como tríade dialógica, inscreve as realidades sociais nos mundos de vida dos indivíduos. Os "Outros" incluem pessoas, instituições, hábitos, tradições e crenças culturais. O "Eu" interage com essas representações sociais, assimilando e transformando normas e regras. O "Objeto" é o projeto de vida, influenciado pelos "Outros" por meio da comunicação dialógica, conectando passado, presente e futuro. As representações sociais, conforme Moscovici (2015), são estruturadas por experiências passadas e expectativas futuras, essenciais para o processo social, considerando a irreversibilidade do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do documentário "Nunca me Sonharam", discutiram-se temas como projetos pessoais, influências escolares e familiares na carreira profissional. Os resultados foram analisados com base nas classes identificadas no dendrograma (Figura 1), revelando relações entre os diferentes temas abordados.



Fonte: Elaborado pela autora com o auxílio do *software* IraMuTeQ.

As classes "Alcance dos Objetivos" (26,2%) e "Realização dos Sonhos" (26,2%) destacaram a importância da conexão entre alcançar metas e buscar satisfação pessoal. Essa convergência sugeriu que atingir objetivos está intimamente ligado aos sonhos dos jovens. Na classe "Alcance dos Objetivos", palavras como medo e força estão associadas ao processo de alcançar metas, influenciado por expectativas familiares não realizadas e dificuldades econômicas que geram pressões sociais. Por outro lado, a força é motivada pela aspiração de contribuir para o bem-estar familiar, encorajando os jovens a superar desafios e alcançar objetivos financeiros para melhorar suas vidas e de suas famílias, apesar da escassez de oportunidades devido à desigualdade estrutural.

Acredito que os sonhos são capazes de preencher nossa alma de desejos e sentimentos, porém quanto mais nos encontramos dentro do contexto social de desigualdade estrutural do país, mas somos desafiados a desistir.

Na relação Eu-Outros-Objeto, o jovem enfrenta um conflito interno ao lidar com normas sociais assimiladas de diferentes contextos, como família, escola, amigos e ambiente de trabalho, transformando essas influências em seus projetos de vida. Influenciado pelo ambiente biológico e simbólico, ele absorve os elementos mais relevantes conforme sua consciência (Marková, 2017). A classe "Novos Rumos" (23%) busca autonomia e independência, conectando-se à classe "Importância da Escola" (24,6%), que destacou a educação como chave para um futuro melhor. A escola não apenas ensina, mas também inspira os jovens a cultivarem aspirações e buscarem significado em suas carreiras (Klein e Arantes, 2016). Segue depoimento do jovem y:



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO

A escola é um estímulo para vencer na vida. A escola tem um grande papel no crescimento e desenvolvimento. Aprender nos deixa mais fortes, a informação é o nosso maior poder.

O conhecimento é uma fonte de poder que permite alcançar objetivos, enfrentar desafios, adaptar-se a mudanças e aproveitar novas oportunidades, contribuindo para a construção da identidade pessoal. A educação se desenvolve em contextos históricos, políticos e econômicos específicos, que possibilitam o avanço no aprendizado e nas aspirações futuras (Marková, 2017). No processo de aprendizagem, além da aquisição de conhecimento, busca-se atingir novas metas em um mundo em rápida transformação, onde a insegurança cresce ao término do ensino médio. Freire (1993) aborda a relação entre medo, insegurança e desafio, destacando a dificuldade de enfrentar obstáculos. Apesar das incertezas, o depoimento do jovem z revela uma perspectiva otimista:

Se eu for forte e resistente eu consigo alcançar os meus sonhos pois através da força, consigo chegar aonde eu quero e através da resistência enfrento as dificuldades.

As palavras "forte" e "resistência" inspiraram os jovens a reconhecerem seu poder interno e a enfrentarem desafios com resiliência. Esses termos refletiram os diálogos dos jovens por meio de suas experiências e contextos, influenciando suas visões da sociedade baseadas em crenças e culturas em constante evolução. Conforme Marková (2017), as representações sociais dos projetos de vida surgem de diversas formas de pensamento e comunicação, variando conforme os contextos, normas institucionais, regras de grupo e tradições culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises revelaram que os jovens assimilam e reinterpretam normas e práticas no ambiente de trabalho, adaptando seus projetos de vida conforme experiências e contextos culturais durante a pandemia. A tríade dialógica permite essa adaptação e integração de novas informações em suas trajetórias pessoais e profissionais. A busca pelo primeiro emprego é desafiadora para jovens desfavorecidos, devido a incertezas, falta de oportunidades e carência de qualificação profissional. Suas trajetórias profissionais são mais intensas e sujeitas a interrupções, especialmente entre os mais vulneráveis, embora mantenham esperança em um futuro melhor para si e suas famílias. Assim, políticas públicas eficazes devem reconhecer os jovens como agentes sociais autônomos, atendendo às suas necessidades específicas nos contextos familiar, educacional e comunitário.

REFERÊNCIAS



XXII ENCONTRO NACIONAL DE ANÁLISE DE CONTEÚDO. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: **Edições 70**, 1977.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. **Olho d'Água**, 1993.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102052.pdf>. Acesso em 02 jan. 2024.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Editores: Marco Aurélio Costa, Bárbara Oliveira Marguti. Brasília: 2015. 77 p.: gráfs., mapas color. Disponível em: http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/Ivs/publicacao_atlas_ivs.pdf. Acesso em 02 jan. 2024.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. Cap. IV. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2008.

KLEIN, Ana Maria. ARANTES, Valeria Amorim. Os projetos de vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, jan./mar. 2016.

MARKOVÁ, Ivana. *Mente Dialógica: senso comum e ética*. UUP. Curitiba: **PUCPRESS**, 2017.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: **Vozes**, 11. ed, 2015, 4ª reimpressão, 2019.

SANTANA, Leonor M.; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Escolha Profissional e Representações Sociais: um estudo com estudantes de ensino médio de escolas públicas. **Revista de Educação Pública**, v. 31, p. 1-20, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/12053/10728>. Acesso em: 09 out. 2022.

SINAIT - Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho. **Manual da aprendizagem profissional: o que é preciso saber para contratar o aprendiz**. Brasília, 2019, 65 p.